



A DIFICULDADE DA MULHER NEGRA AO ACESSO AO PRIMEIRO EMPREGO

BLACK WOMEN'S DIFFICULTY ACCESSING THEIR FIRST JOB

Mábilla Mikaele Oliveira SANTOS
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)
E-mail: mabillamikaele.adv@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7473-4205>

José André Guedes SOARES
Ministério Público Estadual do Tocantins (MPT)
E-mail: joseandreguedes.adv@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8070-8077>

Nicael da Silva MAGALHÃES
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: nicaelsilvamagalhaes@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0820-3294>

332

INTRODUÇÃO

Mulheres negras enfrentam desafios significativos ao buscar o primeiro emprego, devido a uma combinação de fatores estruturais e sistêmicos. A discriminação racial e de gênero no mercado de trabalho cria barreiras adicionais, tornando o acesso a oportunidades de emprego mais restrito para essa parcela da população.

Além disso, a falta de representatividade e estereótipos negativos pode afetar a percepção dos empregadores em relação às habilidades e competências das mulheres negras. A carência de redes de contatos e de recursos financeiros também contribui para essa dificuldade. Para mitigar essas disparidades, políticas públicas e ações afirmativas são necessárias, bem como esforços para conscientização e combate ao preconceito, promovendo a inclusão e igualdade de oportunidades no mercado de trabalho.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Discorrer sobre as barreiras e desafios enfrentados pelas mulheres negras no acesso ao primeiro emprego, investigando as causas estruturais, sociais e econômicas que contribuem para essa dificuldade. Além disso, busca-se examinar o impacto da discriminação racial e de gênero no mercado de trabalho sobre a inserção das mulheres negras e propor medidas, políticas públicas e ações afirmativas que promovam a igualdade de oportunidades e a inclusão dessas mulheres no ambiente profissional, contribuindo para uma sociedade mais justa e representativa.

Objetivos Específicos

- 1) Analisar as barreiras estruturais e sistêmicas que dificultam o acesso das mulheres negras ao primeiro emprego, incluindo fatores como discriminação racial, econômica e social;
- 2) Investigar o impacto da discriminação racial e de gênero no mercado de trabalho sobre a capacidade das mulheres negras de acessar oportunidades de emprego;
- 3) Examinar a falta de representatividade e os estereótipos negativos que afetam a percepção dos empregadores em relação às habilidades e competências das mulheres negras;
- 4) Avaliar como a carência de redes de contatos e recursos financeiros contribui para a dificuldade das mulheres negras em encontrar seu primeiro emprego;
- 5) Propor medidas, políticas públicas e ações afirmativas que visam mitigar as disparidades.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que utilizou como instrumentos para sua efetivação artigos científicos, notícias jornalísticas, reportagens, livros, dados do censo e monografias.

FRENTE TEÓRICA: Almeida (2023); Centro de Estudos Das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT (2023); Feijó (2023); Pinto (2023).

RESULTADOS

O primeiro emprego é um marco significativo na vida de qualquer indivíduo, já dizia Max Weber “o trabalho dignifica o homem”. A primeira atividade laborativa não significa apenas o início de uma carreira profissional, mas também a conquista da independência financeira e a oportunidade de realizar sonhos e objetivos pessoais.

Entretanto a busca pelo primeiro emprego para as mulheres negras, torna-se uma árdua batalha, com desafios únicos e obstáculos estruturais que dificulta a primeira contratação laborativa.

Segundo levantamento do Centro de Estudo das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert), 41,5% das mulheres negras estavam subutilizadas no mercado de trabalho no fim de 2021. Para efeito de comparação, a subutilização entre os homens brancos era de cerca de 18% no mesmo período.

Ademais de acordo com Feijó (2022), os micros dados da PNADC/IBGE de 2021, revela uma situação preocupante para as mulheres negras no mercado de trabalho, especialmente em comparação com outros grupos demográficos. Elas apresentam menor participação no mercado de trabalho, com uma taxa abaixo daquela das mulheres brancas, que já é considerada baixa. Além disso, as taxas de desemprego e informalidade também são mais elevadas entre as mulheres negras quando comparadas com outros grupos.

De acordo com Almeida (2022), ao longo da história, as mulheres têm sido tradicionalmente engajadas em atividades domésticas na maior parte do tempo, enquanto os trabalhos externos eram restritos e exigia a autorização do marido, o que demonstrava a submissão feminina à época. No caso específico da mulher negra, ela frequentemente ocupou ocupações precárias para garantir o sustento de suas famílias.

À mulher negra soma-se ainda a ideia de servidão e submissão, pouco crédito lhe é concedido quando a mesma procura a ascensão na carreira; acredita-se que fatores externos não influenciam no sucesso dessas mulheres, e sim, apenas o esforço pessoal. A ideia da meritocracia aqui surge como fator racista e discriminatório, reforçando que para vencer na vida é necessário apenas esforço próprio; o que não faz

sentido visto que a educação é um fator determinante na profissionalização delas (ALMEIDA, 2022, p. 45).

Um dos principais obstáculos enfrentados pelas mulheres negras durante a busca pelo primeiro emprego é a discriminação racial presente nos processos seletivos. Estudos e pesquisas demonstram que candidatas negras enfrentam viés racial no momento da contratação, sendo muitas vezes preteridas em relação a candidatas brancas, mesmo que possuam qualificações e experiências semelhantes. Esse racismo estrutural perpetua desigualdades históricas e marginaliza as mulheres negras no mercado de trabalho, limitando suas oportunidades de crescimento profissional.

Para Pinto (2006), o racismo tem um papel significativo na criação de uma visão de inferioridade social para os segmentos negros da população em geral, especialmente para as mulheres negras, e também atua como um fator divisor na luta das mulheres pelos privilégios que são estabelecidos para as mulheres brancas. Essa conexão entre o racismo e outras formas de discriminação, como o sexismo, tem sido responsável por gerar desigualdades sociais ao longo da história na sociedade brasileira.

As mulheres negras também enfrentam barreiras sociais e econômicas que dificultam o acesso ao primeiro emprego. Muitas vezes, elas vêm de famílias com baixa renda e têm menos acesso a recursos educacionais de qualidade, o que pode impactar sua formação acadêmica e desenvolvimento de habilidades profissionais. Além disso, a falta de networking e conexões profissionais influentes também podem reduzir suas chances de conseguir uma oportunidade de trabalho.

O fato de que as mulheres negras historicamente não ocupam posições de prestígio nas empresas. A visibilidade negra, é proporcionalmente inferior a masculina e a feminina branca. Sob as mulheres brancas a discriminação é apenas salarial, pois elas são as mais qualificadas entre todos os seguimentos populacionais (ALMEIDA, 2022, p. 45).

A ausência de representatividade de mulheres negras em posições de destaque e liderança dentro das empresas pode reforçar estereótipos negativos sobre suas competências e habilidades. Esses estereótipos podem levar os empregadores a subestimarem o potencial das candidatas negras e a perpetuarem a exclusão dessas mulheres do mercado de trabalho.

Almeida (2022) entende que as mulheres negras enfrentam a presença de uma cultura que as considera inferiores, o que se combina com o racismo e a falta de acesso a uma educação acadêmica de qualidade. Esses fatores se manifestam como obstáculos para o avanço profissional dessas mulheres, reprimindo suas tentativas de crescimento na carreira.

Dessa forma, a dificuldade de mulheres negras em acessar o primeiro emprego tem impactos significativos nas esferas sociais e econômicas. A exclusão delas do mercado de trabalho perpetua o ciclo de desigualdade, contribuindo para a reprodução de pobreza e marginalização em comunidades negras. Além disso, a falta de representação e diversidade nas empresas pode resultar em decisões de negócios menos abrangentes e inovadoras.

Para superar essa dificuldade, é necessário a implementação de políticas de inclusão, ações afirmativas e programas de desenvolvimento profissional que visem promover a diversidade e a igualdade de gênero e etnia no ambiente de trabalho. Somente através de esforços conjuntos entre sociedade e empresas, é que será possível solidificar um cenário mais justo e inclusivo, permitindo que mulheres negras alcancem seus potenciais e contribuam plenamente para o desenvolvimento econômico e social do país e sintam-se dignas dentro da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as mulheres negras enfrentam desafios únicos e estruturais na busca pelo primeiro emprego, com altas taxas de subutilização no mercado de trabalho e discriminação racial nos processos seletivos.

A cultura de inferioridade e os estereótipos negativos também influenciam na falta de representatividade e oportunidades de crescimento profissional para as mulheres negras. Essa exclusão do mercado de trabalho perpetua desigualdades sociais e econômicas, sendo necessárias políticas de inclusão e ações afirmativas para promover a diversidade e igualdade de gênero e etnia no ambiente de trabalho.

Somente com esforços conjuntos da sociedade e das empresas será possível criar um cenário mais justo e inclusivo, onde as mulheres negras possam alcançar seu potencial e contribuir plenamente para o desenvolvimento econômico e social do país.

A valorização dessas mulheres como profissionais dignas e capacitadas é fundamental para construir uma sociedade mais igualitária e representativa.

PALAVRAS-CHAVE: Fiscalização. Trabalho Escravo. Exploração. Vinícolas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Simone. **Inserção da mulher negra no mercado de trabalho:** Por que as mulheres negras ocupam uma posição de desvantagem no mercado de trabalho? Disponível em: https://trabalhosacademicos.iescamp.com.br/wp-content/uploads/2018/10/2017-8ADM-TCC-I02-Almeida_final.pdf Acesso em: 30 de Jul. de 2023.

CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E DESIGUALDADES – CEERT. **Radar CEERT Mercado de Trabalho.** Disponível em: https://ceert.org.br/esg?_token=aifeDsVUWY2SMiBbVoxHkoHavaDfjjjq6fodCYt&pais=Brasil&estado=Brasil&ano=2022&conteudo=1. Acesso em: 30 jul. 2023.

FEIJÓ, Janaína. **A participação das mulheres negras no mercado de trabalho.** Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/participacao-das-mulheres-negras-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 30 jul. 2023.

PINTO, Giselle. **Situação das mulheres negras no mercado de trabalho: uma análise dos indicadores sociais.** Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/1486>. Acesso em: 30 jul. 2023. T, 2010.